



Antes tarde do que nunca

Agronet - 22/12/04 08:17:00 - José de Ribamar Costa Veloso

Pesquisador da Embrapa Meio Norte

Segundo o Ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, “a Embrapa é a grande responsável pelo avanço da produção agropecuária brasileira nos últimos anos, pela abertura das novas fronteiras agrícolas e pelo extraordinário aumento da produtividade no campo. Nos seus trinta anos de existência, a Embrapa desempenhou o papel principal na consolidação de um dos mais eficientes sistemas de produção do mundo. Somos hoje o segundo maior produtor de soja, milho, carne bovina e frango, além de ser o terceiro maior produtor de frutas do planeta”.

Reconhecida no Brasil e no mundo por sua competência tecnológica, a empresa é hoje um organismo extraordinário. Uma instituição de ponta, com raízes sólidas em todo o território nacional, continua trabalhando com o mesmo entusiasmo, mostrando que o desenvolvimento do país passa pelo setor agropecuário.

E aqui começa o nosso relato. Em 1975, dois anos após a sua criação, a Embrapa pretendia instalar um centro de pesquisa no Maranhão, chegou inclusive, a adquirir uma propriedade no município de Bacabal, para implantar um campo experimental.

Na época, alguns agrônomos maranhenses, próximos ao poder executivo estadual, conseguiram convencer o Governador, de que a entrada da Embrapa no Maranhão, afastaria do Estado, o controle da Política de Pesquisa Agropecuária, era preferível criar uma empresa e vincular à Secretaria de Estado da Agricultura. Assim surgiu a EMAPA, que durante 23 anos de existência (extinta em 1998), pouca contribuição ofereceu ao desenvolvimento do setor. Continuamos com baixos índices de produtividade e grande parte de nossos agricultores, ainda cultivam utilizando a tecnologia do fogo, a chamada roça no toco, que aumenta a cada dia a inadimplência nos bancos oficiais e torna o trabalhador, mais pobre ainda.

Somente agora, com a sensibilidade do Ministério da Agricultura e do Governo do Maranhão, as reivindicações da Federação da Agricultura, da Federação dos Trabalhadores Rurais e da Associação dos Criadores serão atendidas, e finalmente o nosso Maranhão terá, não um Centro de Pesquisa da Embrapa, mas um pequeno núcleo de pesquisa a ser instalado na UEMA.

O pedido oficial foi entregue ao Presidente Lula, durante o Agrobalsas/2003. No documento, foi abordado o grande potencial agrícola do Maranhão, a riqueza de seus diversos ecossistemas e a carência de conhecimentos para uma exploração racional dos recursos naturais, para promover o desenvolvimento voltado para o econômico, o social e o ambiental. Foi colocada também, a posição do Governo Estadual, no sentido de oferecer uma contrapartida para apoiar as ações de pesquisa da Embrapa, entre elas, estão todos os laboratórios da UEMA, administrados pelo Centro de Ciências Agrárias.

Com a resposta positiva do Presidente da República, repassada ao Ministério da Agricultura e por sua vez à presidência da Embrapa, foi criada uma comissão integrada por representantes da EMBRAPA (Sede e Meio Norte), Universidade Estadual do Maranhão, Secretaria da Agricultura e Secretaria de Ciência e Tecnologia, para elaborar estudos que viabilizem a implantação de um núcleo de pesquisa da Embrapa em nossa capital.

A princípio, a comissão vai definir em funções das potencialidades e prioridades do Governo Estadual, quais as áreas a serem trabalhadas com pesquisas e/ou transferência de tecnologias e a elaboração do perfil dos pesquisadores que farão parte da equipe técnica. Definido este perfil, a Embrapa enviará alguns pesquisadores para nosso Estado e os outros, serão disponibilizados pela UEMA, ou até pela EMARPH, que abriga os pesquisadores remanescentes da extinta EMAPA.

Finalmente, o convênio foi assinado em 20.12.2004, 29 anos depois, mas, como diz o ditado popular: “Deus tarda mas não falta”, por isso aproveitamos os dias que antecedem o Natal, para rogar ao Menino

Jesus, que este pequeno núcleo de pesquisa seja na verdade um embrião para um futuro Centro de Pesquisa. Todos os segmentos do agronegócio maranhense agradecem e vão lutar para que isso se torne realidade.

Agronet

Voltar